

PERCEPÇÃO DOS PAIS EM RELAÇÃO À PRÁTICA DE NATAÇÃO PARA BEBÊS

FREITAS, Patrícia O¹.
LYRA, Vanessa B².

RESUMO

O presente projeto de natureza qualitativa-quantitativa e caráter transversal, tem como objetivo identificar a percepção dos pais em relação à prática de natação para bebês. A amostra foi composta por responsáveis, que frequentavam aulas de natação para bebês, nas escolas de natação da cidade de Caxias do Sul. Os dados foram obtidos através de um questionário com perguntas abertas e fechadas e analisados a partir da técnica de análise de discurso. Os principais resultados encontrados foram que a prevenção de acidentes aquáticos é o maior motivo da inserção dos bebês na natação e que os pais estão demonstrando cada vez mais interesse na criação/manutenção do vínculo afetivo entre pai e bebê.

Palavras chaves: Percepção. Bebês. Natação.

ABSTRACT

This qualitative and quantitative project aims to identify the perception of parents or guardians regarding the practice of swimming for babies. The sample will be composed by the adults responsible for the participants of the swimming classes for babies of the Swimming Schools in the city of Caxias do Sul. The data will be obtained through a questionnaire and analyzed using the discourse analysis technique. The main results were that the prevention of aquatic accidents is the major reason for the insertion of babies in swimming and that parents are showing an increasing interest in the creation / maintenance of the affective bond between father and baby

Key words: Perception. Babies. Swimming.

INTRODUÇÃO

O ser humano possui a capacidade de se adaptar a novos ambientes, novas formas de vida, devido suas necessidades, podendo assim viver em locais desfavoráveis à sua natureza. Neste contexto se insere a adaptação ao meio líquido,

¹Acadêmica do Curso de Bacharelado em Educação Física – UCS.

² Doutora em Ciências do Movimento Humano. Professora dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física – UCS.

desde a idade fetal temos contato com o líquido amniótico que fornece proteção para o bebê, propiciando a futura adequação da criança com a água.

Para Despelseneer (1989), a natação é sinônimo de harmonia, ritmo, coordenação, a atividade física mais completa que existe e a mais bela demonstração das capacidades móveis do homem.

A natação não é só considerada uma das atividades mais completas que existem, mas também como a única que não há restrições para ser praticada desde o nascimento. Observamos o crescimento de academias e centros especializados de natação e juntamente o aumento da procura pela natação para bebês. Alguns pais têm recebido informações acerca da importância da natação para seus filhos em fase de crescimento, aderindo a programas que incentivam o pleno desenvolvimento de suas crianças. Kerbej (2002), afirma que a natação foi muito explorada a partir da década de 90, tendo um crescimento significativo em relação a outras atividades para bebês e crianças em idade pré-escolar. Na década de 70 a natação para bebês era cercada de mitos e só em 1981 com o surgimento das primeiras publicações científicas é que o quadro mudou. Podemos notar que os cuidados com o recém-nascido e os estímulos que o bebê hoje recebe, são muito diferentes dos cuidados de algumas décadas atrás. A mudança de hábitos e atitudes dos adultos para com o recém-nascido ocasionou alterações em todo o desenvolvimento infantil e como os estímulos são diferentes, as reações também são.

Acredita-se que para os pais, as atividades aquáticas além de ser uma rotina saudável, contribuem para o desenvolvimento da criança como um todo, ou seja, o pleno desenvolvimento das suas capacidades físicas e intelectuais. O presente projeto visa conhecer as percepções dos pais em relação à prática de natação para os bebês, servindo assim como um documento norteador para profissionais da área que atuam com esse seletivo grupo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nos últimos tempos, tem havido um crescente interesse nas pesquisas na área de esportes e práticas corporais em geral, deste modo a natação para bebês está ganhando espaço e já podem ser encontrados alguns estudos sobre o tema.

O estudo denominado **Natação para bebês: Expectativa dos responsáveis** (SILVA et al., 2013) realizado no Rio de Janeiro, teve como objetivo identificar os motivos pelos quais os responsáveis procuram as aulas de natação para bebês. Foram aplicados questionários às mães dos bebês de 06 a 24 meses de idade, que frequentavam natação 2 vezes na semana. Os questionários dispunham de 11 alternativas decrescentes, de 11 à 01, de acordo com a importância dada. Os autores chegaram aos resultados de que a segurança no meio líquido e desenvolvimento psicomotor foram os principais. Sendo assim, concluíram que os pais possuem uma preocupação com a saúde e a autonomia dos bebês.

Velasco (1997) menciona que os bebês são considerados “autodidatas”, já que possuem inatos vários reflexos, que com o passar do tempo serão desenvolvidos ou adormecidos, dependendo da quantidade e qualidade de estímulos que lhes forem oferecidos. Seguindo a mesma linha, Damasceno (1997 p.20) apresenta que “A criança progressivamente, se descobre através de sua atividade corporal global ou instintiva a princípio, diferenciada e intencional depois, e esta atividade lhe permite descobrir o mundo que a rodeia.”

Quando falamos de desenvolvimento sócio afetivo, devemos ter em mente que a natação é um passo importante para o bebê, pois até esse momento seus contatos eram limitados, tanto com outros bebês, quanto adultos. Para Galvão (2001), interação social é condição indispensável para a aprendizagem e para o desenvolvimento. Contudo, a natação para bebês é um meio indiscutível de socialização, aos poucos com o contato de outros bebês, aprende-se a conviver em grupos e dividir brinquedos.

Podemos analisar outro benefício afetivo entre pais e bebês, o ganho positivo na relação entre si, durante as aulas. O exercício proporciona aumento de tempo e constante interação do convívio entre pais e filhos, tornando-se uma justificativa para trocas de carinho, atenção e afeto. Além disso, a natação estimula a capacidade da

criança para enfrentar o risco e tolerar o fracasso, como um sentimento que não lhe envergonhe do erro, como um fato corrigível e estimado como fator de progresso.

Segundo Gallahue (2013, p.30) “o desenvolvimento, em seu sentido mais puro, refere-se a mudanças no nível de funcionamento do indivíduo ao longo do tempo.” Damasceno (1997), diz que quando se observa o desenvolvimento da criança, destaca-se em primeiro lugar a postura, a seguir a ação motora e posteriormente a ação mental e para que este desenvolvimento ocorra, será preciso não só a maturação do cérebro e das vias neuromusculares que se comunicam com o mesmo, mas também através das interações com o meio, como aquelas proporcionadas pelas atividades desenvolvidas no meio líquido. Por isso o crescimento, a maturação neurológica e as oportunidades de experiências são aspectos essenciais que determinam a qualidade da aprendizagem na primeira infância.

O bebê já é acostumado desde a gestação com líquidos, por isso muitas vezes já são capazes de realizar movimentos natatórios comuns na primeira infância. O ideal é que as aulas sejam acompanhadas por músicas, fazendo que os bebês com o tempo associem a música, aos movimentos realizados. A inteligência de uma criança só se desenvolve se a mesma for levada a manter-se ativa em um meio propício, isto é, a inteligência decorre principalmente do exercício das funções sensório-motoras e de suas coordenações. (PIAGET, 1975 apud, DAMASCENO,1997).

A adaptação ao meio líquido se encaixa na parte cognitiva, pois um dos principais objetivos é evitar futuros pânicos da água, fazendo com que não haja conceitos negativos, sendo assim, devemos inserir os bebês no meio aquático o quanto antes possível, em piscinas ou até mesmo banhos de banheiras. Zulietti e Souza (2002) mencionam que quando dentro da água, o bebê assimila as suas vivências intrauterina, tendo sensação de segurança. A maioria das vezes, quando apresentam medo durante a aula, é resultado de um comportamento passado dos responsáveis para a criança. O relaxamento proporcionado pela água quente libera tensões e favorece ao bem estar tanto físico, quanto psíquico. A forma lúdica e recreativa como são ministradas as aulas de bebês é fundamental para a elevação

da autoestima, alívio dos níveis de stress e maior disposição para enfrentar as atividades cotidianas, além de ser fundamental para que os bebês tenham uma melhor assimilação dos exercícios e aprendam a associar atividade física com prazer. Dessa forma, para desenvolver o potencial que a criança possui é necessário que se ofereça tarefas e ambientes interessantes e estimulantes para que isso aconteça de forma completa (ROCHA, 2014).

Lima (2003), diz que a aula de natação é certamente o primeiro contato que o bebê terá com a atividade física orientada e essa iniciação, na medida em que é prazerosa, deverá repercutir positivamente na sua relação com o exercício físico.

Inúmeros benefícios físicos podem ser citados, como o ganho cardiorrespiratório, segundo Côrrea (1999) o coração chega a bombear cerca de 30% a mais de sangue em repouso quando o corpo está submerso até o pescoço na água, além da pressão de imersão aumentar o trabalho respiratório em média 60%, melhorando a capacidade. Alves et al (2007) menciona que quando a natação é praticada regularmente, ajuda no tratamento da asma em crianças. A manutenção da prática melhora o ritmo respiratório e acarreta melhorias na qualidade de vida (SOARES; PAGANI; LIMA, 2014).

O aumento da imunidade ajuda a evitar diversas doenças respiratórias devido principalmente a exposição do bebê a diferentes temperaturas. Há diminuição das cólicas, que de acordo com Lima (2003), quando em contato com a água quente, ocorre um relaxamento da musculatura lisa, que alivia tensões, fazendo certos movimentos de massagem.

O estímulo ao sono e ao apetite também aparecem entre os benefícios físicos, a fome é estimulada devido ao esforço físico que foi aplicado e o sono é mais tranquilo.

O sono adequado está associado à boa saúde, ao bom desempenho e a menos acidentes. As consequências do sono inadequado seriam cansaço, falta de concentração, irritabilidade, frustração e comportamento impulsivo e emocional (LIMA, 2003, p. 79).

O desenvolvimento muscular também é um importante ponto a abordar, de acordo com Lima (2003), o movimento é um aspecto importante, uma vez que na piscina o bebê não encontra muitos apoios e tem de estar constantemente a movimentar-se no colo dos pais ou monitores, o que exige um esforço extra, desenvolvendo melhor os músculos. Corrêa (1999), também diz que entre os benefícios do movimento na água está a resistência, que é maior do que a do ar, fortalecendo assim a musculatura.

Um estudo desenvolvido por Gomes (2014) em Porto Velho - RO, com pais de crianças entre 1 e 6 anos, chegou à conclusão que o principal motivo da inserção dos filhos na natação era aprender a nadar e a praticar uma modalidade esportiva, muitos por problemas de saúde (principalmente respiratórios) e também para gastar as energias, justificando que os pequenos tem disposição de sobra, tendo que descarregar em alguma atividade.

Martins (2006) realizou um estudo sobre **Caracterização do desenvolvimento de crianças (6-36 meses) participantes em aulas de adaptação ao meio aquático para bebês**, entre 2004 e 2005 onde 66 pais responderam um questionário, as principais respostas foram a saúde e o desenvolvimento. Entre as menos citadas ficaram as relações sociais e o lazer dos bebês.

Zelazo e Weiss (2006) avaliaram o comportamento natatório de bebês de 4, 8, 12 e 16 meses (nas 5 primeiras aulas) e de bebês de 12, 16 e 20 meses (ao longo de 16 semanas). A frequência da prática era de 2 a 3 vezes na semana, e a observação (coleta de dados) foi feita através de filmagens. Como resultados, encontraram que os dois grupos obtiveram melhoras significativas e que o desempenho logo nas primeiras sessões foram similares, gerando diferenças ao longo do período, apenas nas atividades mais complexas, onde os bebês entre 12 e 16 meses efetivaram as tarefas em menos sessões.

Dias (2009) examinou uma intervenção de 12 aulas de atividades aquáticas ao longo de 4 meses em bebês com idade entre 6 e 12 meses. O estudo contou com 2 grupos, experimental e controle, que foram analisados antes e depois do período

interventivo. Os resultados foram avaliados através da Alberta Infant Motor Scale (AIMS). A conclusão do autor foi que ambos obtiveram um desenvolvimento favorável, porém o grupo que sofreu intervenção teve desempenho maior comparado com o grupo controle, quando analisados os prês e pós-testes.

Um estudo descritivo, comparativo e associativo sobre a **Influência de atividades aquáticas no desenvolvimento motor de bebês**, Pereira et al.(2011), contou com 80 bebês de idade entre 1 e 18 meses, divididos em um grupo controle (que não participou de nenhuma intervenção motora) e um grupo que participou da intervenção. As aulas tiveram duração entre 45 minutos e 1 hora e para análise foi utilizada a AIMS. Os resultados obtidos determinaram que o grupo controle teve desempenho significativamente inferior que o outro quando comparados ao desenvolvimento motor.

Outro estudo buscando razões para a inserção de crianças na natação, Moisés (2006) concluiu que os principais motivos dos pais eram a preocupação com o desenvolvimento dos filhos, a condição de vida saudável que a pratica propõe, a condição de segurança que pode vir a evitar afogamentos, prevenção e assistência de doenças respiratórias.

Nos dias atuais, passamos por um acelerado processo de desenvolvimento cognitivo, resultado de uma era tecnologicamente desenvolvida, onde as crianças passam grande parte de seu tempo frente à televisões, vídeo games, computadores e celulares. Em contrapartida, não há tantas crianças brincando na rua, subindo em árvores, correndo e pulando, fazendo com que em comparação a geração passada, tenham mais limitações motoras. O desenvolvimento infantil precisa acontecer, ao mesmo tempo, nas diferentes áreas, para que haja o equilíbrio do indivíduo como um todo.

Nesse sentido, o meio líquido é visto como um mundo com várias possibilidades de ações e movimentos, possuindo papel importante no processo de desenvolvimento global da criança, contribuindo para o seu bem estar e melhoria da sua qualidade de vida.

Contudo, verifica-se que a importância da natação não é apenas para o desenvolvimento físico da criança, mas também para a formação de sua personalidade e inteligência, favorecendo-a por toda a vida.

METODOLOGIA

O atual estudo se apresenta como uma pesquisa qualitativa e quantitativa, que nos dizeres de Creswell (2007) compreende um tipo de estudo que agrupa dados tanto qualitativos, quanto quantitativos, no mesmo projeto, para coletar ou analisar as informações e se trata de uma técnica relativamente nova. Para além, esta pesquisa se caracteriza como transversal e descritiva.

Como técnica de coleta de dados utilizou-se a ferramenta questionário, sendo este instrumento dirigido aos responsáveis pelos bebês durante a prática de natação. Tal instrumento era composto por 12 perguntas fechadas e 1 aberta, contendo o perfil dos participantes, questões objetivas e perceptivas.

Ao total foram aplicados 25 questionários. Destes, 18 foram respondidos pelas mães ou responsáveis do sexo feminino e dentro da faixa etária de 30 a 40 anos, ao passo que 7 deles foram respondidos pelos pais, cuja média de idade ficou semelhante ao grupo das mulheres. Para ambos os grupos, a média do nível de escolaridade apontou a formação superior completa. Os bebês apresentavam idades entre 10 meses a 4 anos e 5 meses, sendo que 14 eram meninas e 11 meninos.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de Fevereiro e Abril de 2019, nas escolas de natação Bio center e Pranadar, na cidade de Caxias do Sul. Posteriormente à autorização da direção das escolas participantes, os questionários foram distribuídos aos responsáveis pelos bebês, para que levassem para casa e retornassem com o mesmo preenchido. A recolha dos questionários foi efetuada pela secretaria das escolas que, posteriormente, fez a entrega dos mesmos à pesquisadora.

Como técnicas de análise, fez-se a opção por um duplo movimento de interpretações: para as questões objetivas, utilizou-se a estatística descritiva como base e/ou ponto de partida para a discussão; para a questão aberta, utilizou-se A Análise de Discurso. Para Nogueira (p.3, 2001) "a Análise do Discurso diz respeito a

uma forma relativamente restrita e “estreita” que se concentra na análise de frases ou conversas entre duas pessoas”.

Diante das ideias expostas, os resultados principais da pesquisa serão apresentados e discutidos na sessão que segue.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

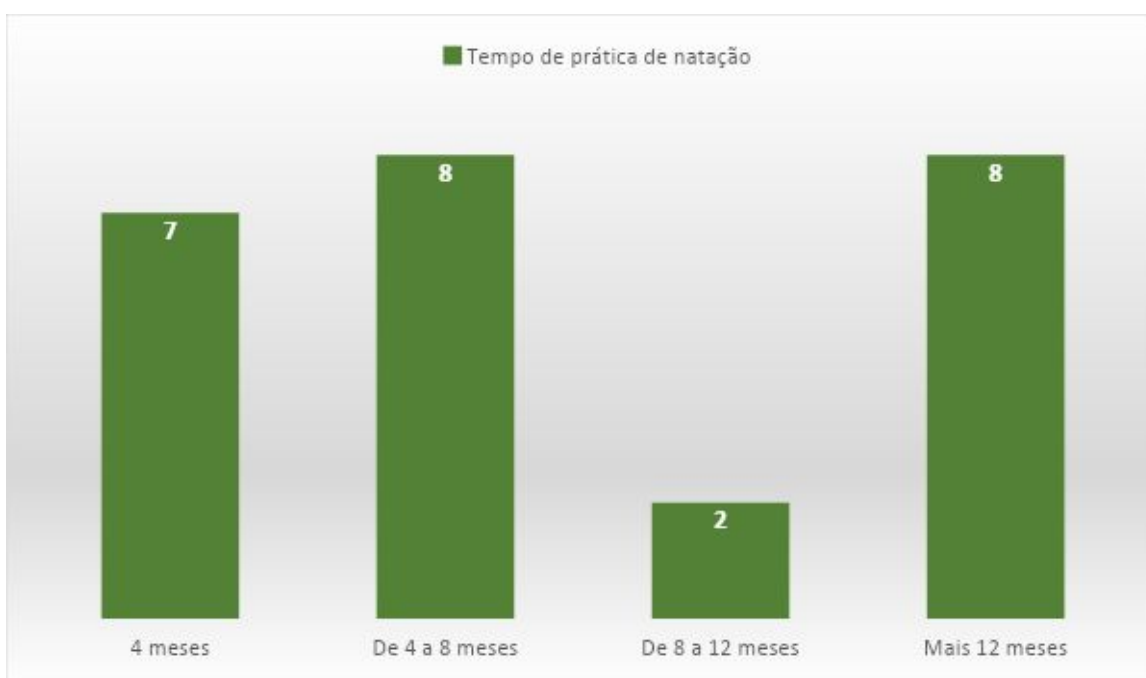
Inicialmente, o questionário voltou-se para o conhecimento dos hábitos de exercício físico dos pais ou responsáveis pelo bebê. Questionou-se a atual rotina de prática de exercícios físicos de cada um e 15 deles relataram realizar regularmente alguma atividade física sistematizada. Dentre as principais atividades citadas, destacam-se: caminhadas, corridas, futebol, voleibol, lutas, musculação, pilates, yoga, natação, pedaladas e funcional. De outro modo, questionou-se a proximidade que este adulto responsável teria com a prática específica da natação ao longo de sua vida pregressa. Neste cenário, 15 dos respondentes afirmaram já ter algum contato com a mesma.

Infere-se que a maioria dos pais que praticam alguma atividade física orientada, buscam o mesmo para seus filhos. Conforme Moore et al. (1991 apud JÚNIOR, 2000), percebeu-se que a chance de filhos de pais fisicamente ativos, também praticarem algum tipo de exercício físico era 5,8 vezes maior do que os de pais sedentários. Um estudo realizado por De Oliveira Félix et al. (2010) em adolescentes, buscando saber a influência dos pais, mostrou que 73,7% dos jovens que praticam algum tipo de atividade física leve ou moderada, possuem mães que também se encaixam no mesmo contexto de atividade. Do mesmo modo, outra pesquisa realizada por Cheng, Mendonça e de Farias Junior (2013) apontou que a prática de atividade física do pai teve influência direta com a do filho, da mesma forma que a prática da mãe se associou com a da filha.

No momento seguinte, procurou-se compreender, a partir do olhar dos pais, o entendimento do fato de os filhos gostarem ou não, das aulas. Como inferência, obtivemos um resultado totalmente positivo, onde 100% dos respondentes asseguraram que sim, percebem o "gosto" que seus filhos desenvolveram pela referida atividade. Esse dado pode ser ligado diretamente ao tempo de permanência

das crianças na natação, como podemos ver na tabela a seguir onde o tempo mínimo de prática é de 4 meses, com 7 participantes, já na faixa de 4 a 8 meses e ultrapassando os 12 meses temos 16 crianças divididas igualmente em cada etapa. Por fim, destacamos que 2 bebês praticam a atividade entre a faixa temporal de 8 e 12 meses. Uma pesquisa realizada por Zanetti, Lavoura e Machado (2008), buscou identificar o principal motivo da permanência no esporte em crianças e jovens, obtendo como o principal resultado, o prazer pela prática, seguido da influência familiar.

Tabela 1 - Tempo de prática de Natação



Fonte: Elaboração da pesquisadora

Na sequência, foi questionado qual o adulto responsável que realiza as aulas juntamente com o bebê. Como resultado obtivemos: 9 mães, 8 pais e também 8 responsáveis que alternam a entrada na água. Em 3 casos o acompanhamento da aula é realizado pelas babás e pelo padrinho, sendo que a frequência semanal de aula para 20 dos bebês é de 1 vez, ao passo que apenas 5 bebês realizam duas aulas por semana.

É de conhecimento amplo que o esporte de forma geral é um fenômeno social de grande relevância nos tempos atuais. Conforme Marquese Kuroda (2000 apud

DE AQUINO, 2011) o esporte é um agente facilitador para as crianças, quando o assunto é socialização, permitindo assim novas formas de expressão, testando e desenvolvendo habilidades físicas e intelectuais. Pensando nisso, duas questões foram voltadas para o conhecimento sobre relações com os professores e colegas de turma. A partir delas tornou-se evidente, pela afirmação dos respondentes, que os bebês possuem uma boa relação com os grupos mencionados. Uma terceira questão foi elaborada, com o intuito de identificar se, perante a percepção dos pais, a natação ajudou seu filho a ser mais sociável com as pessoas de um modo habitual, fora das piscinas. Ao total, 23 dos questionários obtiveram respostas positivas, sendo que uma das respostas negativas justificou-se pelo fato da criança possuir (TEA) Transtorno do espectro autista. Vale ressaltar, nesse momento, a percepção negativa desta mãe sobre o pouco desenvolvimento de seu filho em relação às questões de sociabilidade. No entanto, o olhar profissional nos convida a alargar esta visão, considerando os grandes ganhos de se poder, ao final de um período de três meses, fazer com que este menino realize a aula de natação em sua totalidade, acompanhando o ritmo do grupo:

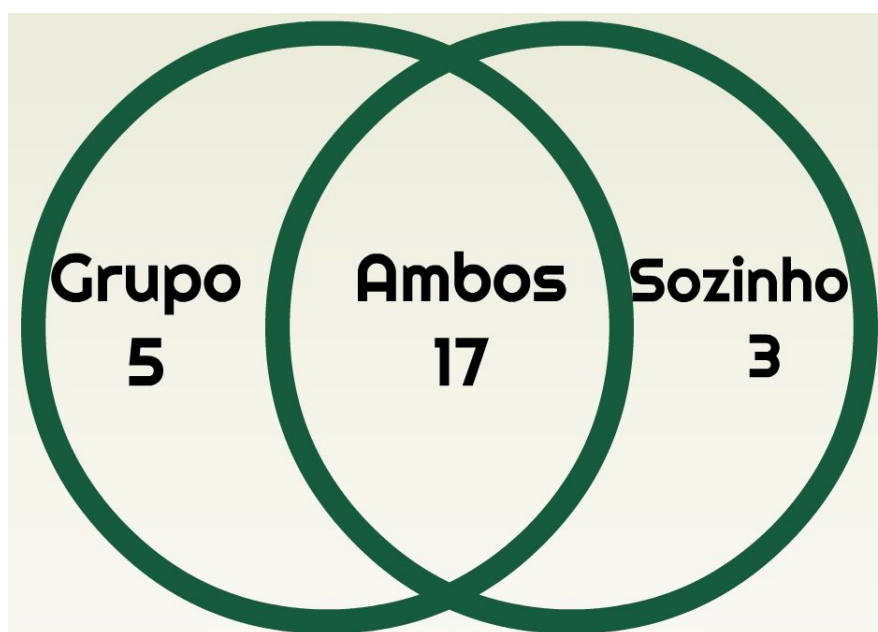
Referente à natação vejo pouco progresso. Demoramos em torno de um mês e meio para conseguir fazer uma aula completa, e só após 3 meses participar das atividades propostas pela Prof. Entendo que no caso dele tudo é passos de formiga e tenho que ter muita paciência e persistência, até porque devo considerar que ele apresenta baixo tônus muscular e dificuldades motoras.

Um estudo realizado por Rodrigues, Freitas e Macedo (2007), procurou analisar se a natação contribui de alguma maneira, na socialização de crianças. Os resultados apontaram que, os pais perceberam que seus filhos apresentaram melhoras nas relações com outras crianças. Da mesma forma Carvalho e Coelho (2016) obteve como resultado de maior importância, numa pesquisa voltada para a motivação dos pais na escolha da natação para bebês, que seus filhos, após iniciarem a prática, obtiveram melhoras visíveis nos fatores sócio-emocionais, como segurança e socialização.

Seguindo na mesma linha de raciocínio sobre a socialização, uma pergunta foi totalmente voltada para a opinião dos responsáveis, sobre a preferência para atividades de seu filho em conjunto ou sozinho. Podemos analisar, na figura a

seguir, que a maioria (17 crianças), se adaptam bem a ambas atividades, sendo que 3 delas se sentem mais confortáveis quando estão exercendo solitariamente a aula e outras 5 quando a realizam somente em grupo. De Aquino (2011) realizou um estudo voltado para o esporte como elemento socializador, obtendo como um dos principais resultados a construção de novas amizades e a importância de conhecer novas pessoas.

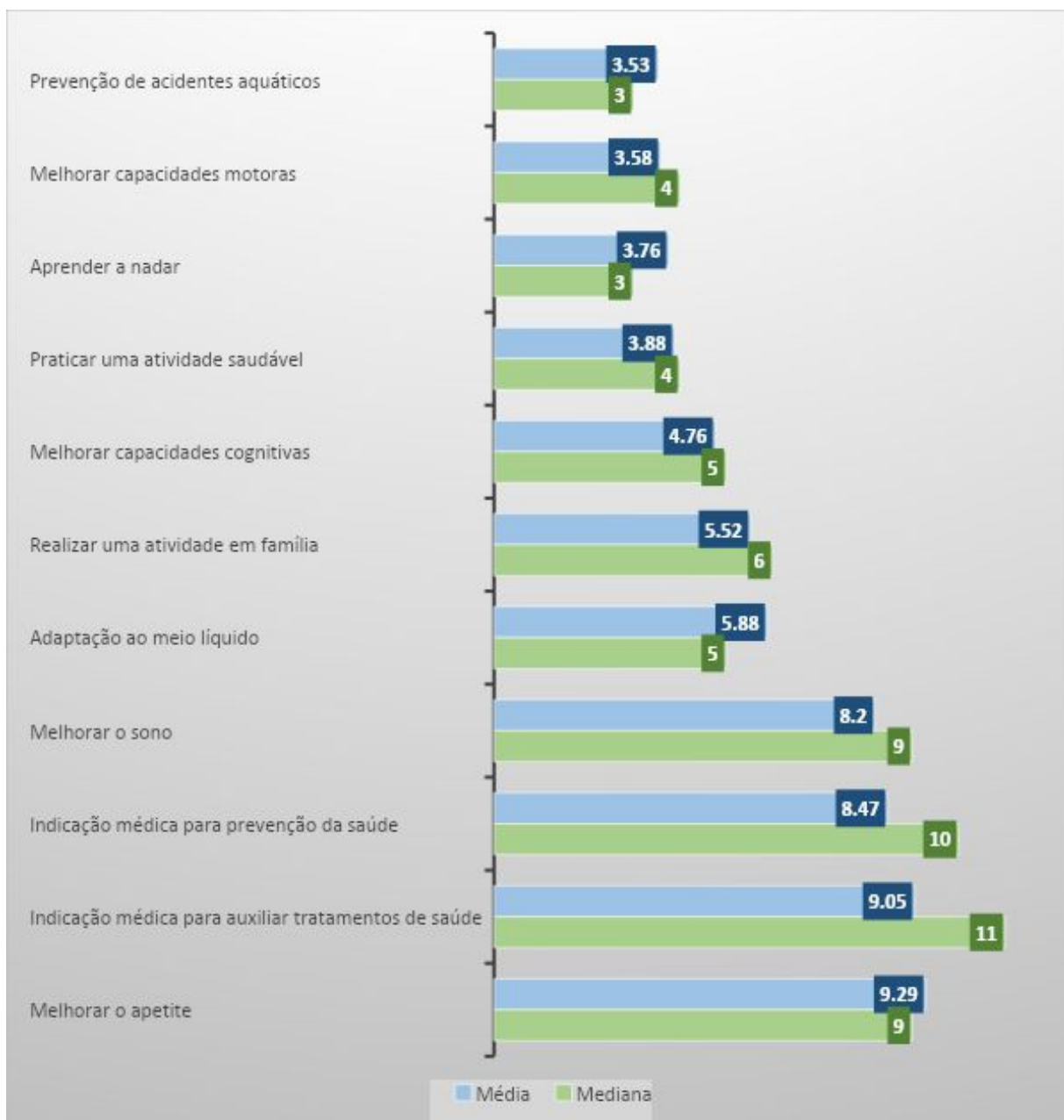
Figura 1 Preferência por atividade



Fonte: Elaboração da pesquisadora

Na questão a seguir, foram levados em consideração, apenas 17 questionários, devido ao não preenchimento correto da questão. A pergunta relacionava-se aos motivos que levaram os pais a aderir a prática de natação para o bebê e deveria ser numerada de 1 a 11. Nessa escala de prioridades o número 1 era o fator de maior relevância para o respondente e o número 11, por sua vez, o de menor relevância. Levando em consideração esse fato, foram feitas médias aritméticas com as respostas coletadas e também foram analisadas as medianas, a fim de obter uma base dupla de análise, tornando o dado mais fidedigno. Vale destacar que a tabela abaixo foi construída tendo por base uma escala de importância, onde as médias mais baixas representam os motivos principais.

Tabela 2 Escala de motivos para adesão à prática



Fonte: Elaboração da pesquisadora

Como aspectos de maior relevância, encontramos a "adesão por prevenção de acidentes aquáticos" (3,53). Segundo a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA, 2018) a morte por afogamentos acidentais, como quedas em piscinas residenciais, são as principal causa de morte em crianças entre 1 e 4 anos. Esta preocupação pode ser percebida na fala de uma das mães, ao inferir seu contentamento em relação às novas aprendizagens de sua filha:

Neste período que estamos fazendo natação a Alicia não caminhava ainda, em questão de umas 3 aulas ela começou a andar sozinha. Também

notamos que ela aprendeu que nunca deve entrar na piscina sem um adulto.

O segundo maior motivo destacado foi o de "melhorar as capacidades motoras" (3,58), seguido de "aprender a nadar" (3,76). Um estudo realizado por Pereira e Valentini (2009) envolvendo 28 bebês entre 0 e 18 meses, praticantes de natação com frequência de duas vezes na semana, avaliou o desenvolvimento motor dos mesmos, evidenciando estar acima da média esperada para a determinada faixa etária. De Oliveira et al. (2013) constatou através de uma pesquisa voltada para a importância da natação para o desenvolvimento da criança e seus benefícios, que a prática contribuiu para a melhora da coordenação motora e também nas relações interpessoais.

CONCLUSÃO

A percepção dos pais em relação à prática de natação para bebês, investigada no presente estudo, permite-nos apontar algumas conclusões. Inicialmente foi possível inferir que a principal razão da inserção dos bebês na prática da natação diz respeito à adesão por prevenção de acidentes aquáticos. De modo geral, percebemos que a escolaridade dos pais e seus hábitos relacionados à prática de exercício físico parecem ter influência sobre a inserção dos seus filhos no esporte. Nesse cenário, 72% dos respondentes possuíam o ensino superior completo e 60% praticam algum tipo de atividade física.

De forma esperada, os bebês possuem um vínculo consideravelmente maior com a figura materna. Porém, o atual estudo nos trouxe dados interessantes para se pensar os vínculos estabelecidos entre a figura paterna e o bebê, num contexto de educação não-familiar, tornando os resultados relativos e instigantes. Dos respondentes, o número de pais e mães nos cuidados com o bebê na aula de natação está muito próximo, ou seja, 8 deles são pais e 9 são mães. Esse número é capaz de demonstrar o interesse na criação/manutenção do vínculo afetivo entre pai e bebê, considerando que tal vínculo é algo que deva ser construído e que a aula de natação configure um espaço que proporciona essa condição. A frequência semanal para 80% dos bebês, foi de apenas 1 sessão, sendo que apenas 5 realizam natação duas vezes na semana.

Através da pesquisa, obteve-se, que todos os bebês possuem uma relação boa com os professores e colegas de aula, podendo inferir que a permanência na prática, é capaz de estar diretamente ligada a questões como o convívio social. Da mesma forma, 92% dos bebês se tornaram mais sociáveis do que seu modo habitual de se comportar, a partir do convívio estabelecido nas piscinas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mariana Pace et al. Motivos que justificam a adesão de adolescentes à prática da natação: qual o espaço ocupado pela saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 13, n. 6, p. 421-426, 2007.

CARVALHO, Ana Beatriz Peçanhas.; COELHO, Diana Cecília Magalhães. Natação para crianças: **o que motiva os pais a escolherem esta modalidade esportiva para seus filhos**. TCC (Graduação), Curso de Educação Física. Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro, 2016.

CHENG, Luanna Alexandra; MENDONÇA, Gerefeson; DE FARIAS JÚNIOR, José Cazuza. Atividade física em adolescentes: análise da influência social de pais e amigos. **Jornal de Pediatria**, v. 90, n. 1, 2014.

CORRÊA, Célia Regina Fernandes. **Atividades Aquáticas para bebês**. Rio de Janeiro: Sprint LTDA, 1999.

CRESWELL, J. Projeto de pesquisa: **métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

DAMACENO, Leonardo Graffius. Natação para bebês: **Dos conceitos fundamentais à prática sistematizada**. 2ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint LTDA, 1997.

_____. **Natação, psicomotricidade e desenvolvimento**. Campinas, SP: Autores associados, 1997.

DE AQUINO, Giselle Braga. O esporte como elemento socializador e formador de crianças e jovens. **Revista Científica da Faminas**, v. 6, n. 2, 2011.

DE OLIVEIRA FÉLIX, Elaine Cristina Vaz et al. A influência do estilo de vida fisicamente ativo dos pais na adesão ao comportamento de atividade física dos filhos adolescentes. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 9, n. 1, 2010.

DE OLIVEIRA, Larice Raváglio et al. Importância da natação para o desenvolvimento da criança e seus benefícios. **Revista Argumentam**. Volume 5, p. 111-130, 2013.

DEPELSENEER, Yseult. **Os bebês nadadores e a preparação pré-natal aquática**. São Paulo, SP. Manole LTDA, 1989.

DIAS, J. A. B. S. **Efeitos das atividades aquáticas sobre o desenvolvimento motor de bebês de 6 a 14 meses nascidos a termo**. Curitiba: UFPR, 2009.

GALVÃO, Isabel. Expressividade e emoção: Ampliando o olhar sobre as interações sociais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, SP, n.4, p.1531, 2001. Disponível em: <[http:// www.usp.br](http://www.usp.br)>. Acesso em: Junho/2018.

GALLAHUE, David I; OZMUN, John C; GOODWAY. Jaqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês crianças, adolescentes e adultos**.7^a. ed. Porto alegre, RS: AMGH, 2013.

GOMES, Eduardo Viana Sales. **Motivação dos pais para colocar seus filhos na nataçao na primeira infância**. Trabalho de Conclusão de Curso de Curso. Porto Velho, RO, 2014.

KERBEJ, Francisco Carlos. Nataçao: **algo mais que 4 nados**. São Paulo: Manole, 2002.

KLEMANN, Miriam; REATEGUI, Eliseo; RAPKIEWICZ, Clevi. Análise de ferramentas de mineração de textos para apoio a produção textual. In: **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)**. 2011.

JÚNIOR, Aylton J. Figueira. Influência da família na atividade física de adolescentes. **Conexões**, n. 4, p. 28-43, 2000.

LIMA, Edson Luiz de. **A prática da nataçao para bebês**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2003.

MARTINS, Marta et al. Caracterização do Desenvolvimento de Crianças (6-36 meses) Participantes em Aulas de Adaptação ao Meio Aquático para Bebês. **Motricidade**, v. 2, n. 2, p. 91-98, 2006. Disponível em: <http://www.revistamotricidade.com/arquivo/2006_vol2_n2/v2n2a04.pdf> Acesso em: Julho/2018.

MOISÉS, Marcia Perides. Ensino da nataçao: Expectativas dos pais de alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Bernardo do Campo – v.5, n. 2, p. 65-74, 2006. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1293/998>> Acesso em: Junho/2018.

NOGUEIRA, Conceição. **Análise do discurso**. 2001. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4355/1/Capitulo_analise%20do%20discurso_final1.pdf> Acesso em: Maio/2019.

PEREIRA, Keila Rutnig Guidony et al. Influência de atividades aquáticas no desenvolvimento motor de bebês. **Journal of Physical Education**, v. 22, n. 2, p.159-168, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/9644>> Acesso em: 24/08/2018.

PEREIRA, Keila; SACCANI, Raquel; VALENTINI, Nadia Cristina. Desenvolvimento motor de bebês que praticam nataçao. **Salão de Iniciação Científica da PUCRS**, 2009.

ROCHA, Kássia Ferreira da. **Utilização dos brinquedos no processo de ensino aprendizagem da nataçao**. Trabalho de conclusão de curso, Curitiba, 2014.

RODRIGUES, Cláudia Guida.; FREITAS, Alexandre Motta de.; MACEDO, Mauro. A prática da natação como melhora na socialização em crianças de 12 a 14 anos. **Revista Meta Science. Rio de Janeiro**, 2007.

SILVA, Carolina Guimarães Ferraz et al. Natação para bebê: Expectativa dos responsáveis. In: **XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e V Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. 2013.

SOARES, Débora Vieira; PAGANI, Mario Mecnas; LIMA, Fernanda de Souza. Iniciação a natação infantil. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 5, n.2, p. 98- 114, 2014.

SOBRASA, Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático. **Boletim Brasil**, 2018.

Acesso em: 11/06/2019 Disponível em:

<http://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/baixar/AFOGAMENTOS_Boletim_Brasil_2018.pdf>

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Natação segundo a psicomotricidade**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint LTDA, 1997.

ZANETTI, Marcelo Callegari; LAVOURA, Tiago Nicola; MACHADO, Afonso Antonio. Motivação no esporte infanto juvenil. **Conexões**, v. 6, p. 438-447, 2008.

ZELAZO, Philip Roman; WEISS, Michael J. Infant swimming behaviors: Cognitive control and the influence of experience. **Journal of Cognition and Development**, v. 7, n. 1, p. 1-25, 2006. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s15327647jcd0701_1> Acessado em: 24/08/2018.

ZULIETTI, Luis Fernando; SOUSA, Ive Luciana Ramos. A aprendizagem da natação do nascimento aos 6 anos: Fases de desenvolvimento. **Revista Univasp**. São Paulo, 2002.